



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: A Elevação Da Taxa De Incidência De Pneumonia Necrosante No Brasil

Autores: ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), LUCAS BAGUNDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), GLEICIANE ALVES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), JONATHAN BARBOSA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)), CAROLINE SOUZA DE CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), ANA RÍZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))

Resumo: A pneumonia necrosante é uma condição rara, mas que se tornou mais frequente nos últimos anos, aumentando o risco de gravidade e de elevada mortalidade. Os principais agentes etiológicos envolvidos são *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) e *Staphylococcus aureus*. Evidenciar o aumento dos casos de pneumonia necrosante no Brasil e analisar a relação da cobertura vacinal da vacina pneumocócica como medida de prevenção. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases científicas PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando artigos que abordavam o tema. Além disso, foi conduzida uma pesquisa na base de dados DATASUS para obter informações sobre a cobertura vacinal da vacina pneumocócica no Brasil no período de 2018 a 2022. Como resultado, observou-se um número crescente de casos da pneumonia adquirido na comunidade com evolução para pneumonia necrosante na população pediátrica nos últimos anos. O quadro clínico é caracterizado pelos sintomas mais prevalentes de febre, tosse e taquipneia. A suspeita pode ser ainda mais forte quando há persistência dos sintomas clínicos e sinais radiológicos, mesmo com a terapêutica adequada para o tratamento da pneumonia. No entanto, os fatores que impulsionam a evolução para pneumonia necrosante ainda são incertos. Atualmente, o Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza a vacina pneumocócica 10 para crianças, visando à proteção contra infecções invasivas, como pneumonia, meningite e otite. A vacina pneumocócica é composta por 10 sorotipos de *Streptococcus pneumoniae*, sendo uma medida essencial para prevenir casos graves e potencialmente fatais. No entanto, observou-se uma redução na cobertura vacinal em todo o país nos últimos anos, com uma queda de 95,25% em 2018 para 81,5% em 2022, conforme a média das regiões da federação brasileira nesse período. Essa redução pode estar relacionada ao aumento do número de casos de pneumonia por pneumococo, bem como à evolução proporcional dos casos de pneumonia necrosante causada por esse agente. Além disso, a seleção vacinal pode resultar em um aumento dos casos de pneumonia por cepas virulentas não cobertas pela vacina, contribuindo para o surgimento de complicações, como a pneumonia necrosante, que ocorrem com maior frequência. Dessa forma, uma série de fatores pode contribuir para a evolução das complicações causadas pela pneumonia. É evidente o aumento relativo no número de casos de pneumonia necrosante nos últimos anos, coincidindo com uma redução na cobertura vacinal na maioria dos estados da federação. Embora seja uma complicação considerada rara, o aumento dos casos ressalta a potencial gravidade dessa condição. Portanto, é crucial fortalecer as campanhas de vacinação e aumentar a adesão vacinal para atingir a taxa de cobertura ideal de 95%, além de expandir as cepas vacinais para melhor proteção. Essas medidas são essenciais para reforçar a prevenção de casos e evitar a progressão grave da doença.